



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8771 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

POTENCIAL CRIATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:

ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PALMAS TO

Maria José da Silva Morais - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

**POTENCIAL CRIATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PALMAS TO**

Resumo: O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado concluída em 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), *campus* de Palmas. A pesquisa em foco, objetivou analisar a formação continuada dos professores do ensino fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista a partir dos indicadores do Instrumento de Identificação do Desenvolvimento Criativo de Instituições de Ensino (VADECRIE). O percurso metodológico da investigação apoiou-se na abordagem qualitativa exploratória e no estudo de caso e utilizou como procedimentos de coleta de dados a pesquisa documental, a observação direta — apoiada no uso do questionário VADECRIE — e as entrevistas semiestruturadas. A fundamentação teórica indica, que a criatividade germina na medida em que o ser humano toma a decisão de cultivar esse bem essencial na atualidade. Portanto, os dados revelam que a formação continuada de professores da Escola Daniel Batista ocorre a partir de suas necessidades formativas, com potencialidades criativas, ao propiciar um constante pensar, criar, recriar e ressignificar de suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Criatividade. Formação continuada de professores. Resignificar do aprender e ensinar.

Introdução

Sabe-se que muitos são os desafios enfrentados pela educação brasileira no âmbito de

diversas mudanças que vêm ocorrendo no século XXI; tais adversidades afetam o aspecto social, político, econômico, cultural e ambiental. Nesse sentido, os desafios da formação continuada de professores na atualidade são muitos. Mas cabe às instituições educacionais a compreensão de seu papel enquanto espaço formador capaz de ressignificar os discursos e, sobretudo, dar novo sentido ao ensino, haja vista que a mudança das práticas pedagógicas depende de como ocorre a formação de seus professores.

Diante desse contexto, faz-se necessário uma formação que transcende a não fragmentação teórica e disciplinar do conhecimento, pressupõe uma formação pautada na abertura, mas também compreende um processo de construção, desconstrução e reconstrução permanente de saberes que façam sentido para vida. Nesse sentido, a discussão deste artigo soma-se a compreensão de Veiga e Viana (2012, p. 32) ao sinalizarem a pesquisa como fonte de resolução dos problemas, isso implica um constante investimento na formação do professor, pois essa “é [...] um processo, por isso, inacabado, não avança no isolamento, no individualismo. O compartilhar é imprescindível para que haja crescimento pessoal e coletivo”.

Partindo dessa premissa, este artigo busca apresentar um recorte da pesquisa desenvolvida na Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista, no intuito de potencializar as ações criativas desenvolvidas por essa instituição de ensino.

Percebe-se, portanto, que a criatividade do professor é elemento essencial no processo educativo devido à necessidade da atualização da escola e às demandas de uma sociedade em permanente transformação.

Percurso metodológico da pesquisa: trilhando os caminhos da investigação

O processo metodológico em uma pesquisa é entendido como: organização, estudo sistemático, pesquisa e investigação. Ou seja, é o estudo da organização dos caminhos a serem percorridos em uma pesquisa científica. Para que esse percurso se constitua, é necessário que o pesquisador tenha “[...] a preocupação com o rigor científico do trabalho, [...] cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados” (ANDRÉ, 2013, p. 96).

Com essa finalidade, a presente investigação teve, como instrumento, o questionário VADECRIE e como técnicas: análise de documentos, entrevista semiestruturada e observação direta. Segundo Gil (2012), a multiplicidade dos dados possibilita a reflexão da realidade.

Nesse trabalho, não foram considerados os dados do questionário VADECRIE aplicados aos professores, aos gestores, aos pais e alunos, por tratar-se de um recorte da pesquisa. As entrevistas realizadas com quatro professores do ensino fundamental, duas coordenadoras (anos iniciais e anos finais) e a diretora da Unidade de Ensino. Eles foram identificados como: P1, P2, P3 e P4 (Professores), os gestores por G1, G2 e G3, no intuito de preservar a identidades dos participantes.

Para complementar o estudo, foram analisados os documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP) as diretrizes para a formação continuada, análise dos cursos de formação continuada de professores que a escola realizou a partir do segundo semestre de 2012. Bem como observação das as formações desenvolvidas entre o segundo semestre do ano de 2014 e maio de 2015, realizadas pela escola para os professores do ensino fundamental. A fundamentação bibliográfica pautou-se nos principais aportes teóricos: Torre (2005; 2008), Souza; Silva (2015), Nóvoa (2009; 1999; 1992), Imbernón (2011), dentre outros.

Portanto, as análises dos dados foram organizadas, analisadas e interpretadas de modo global e individual, com vistas a subsidiar a reflexão quanto à abordagem no processo de formação de professores. Busca-se, dessa forma, as potencialidades criativas nessa dimensão formativa.

Os desafios da formação continuada na perspectiva criativa

Sabe-se que muitos são os desafios enfrentados pela educação brasileira no âmbito de diversas mudanças que vêm ocorrendo na contemporaneidade. No âmbito escolar não é diferente, este necessita de alterações tanto no espaço físico quanto nas práticas escolares. Sob esse prisma, Torre (2008) define a criatividade como uma condição e uma atitude que todo o ser humano precisa para resolver os diversos problemas da educação. Ainda na dimensão da criatividade, o autor afirma que esta tem uma “conotação científica e social. Nela o significado pessoal e o alcance social não são menos relevantes que o científico” (TORRE, 2005, p. 15). Dessa forma, a criatividade é definida pelo autor como um bem comum, compreendida como um conjunto de valores e bens de serviços que necessitam ser compartilhados pelos membros de uma sociedade e reconhecidos pela cientificidade.

Acredita-se que a formação do professor seja indispensável para haver constantes mudanças em suas demandas atuais e futuras, uma vez que as discussões são lócus de crescimento mútuo. Nesse sentido, Souza e Silva (2015) afirmam que a criatividade desenvolvida nas ações pedagógicas do professor possibilita uma aprendizagem significativa para o docente e o discente. Isso implica “[...] novas formas de pensar, novas maneiras de perceber a vida, a realidade, e, conseqüentemente, a construção do conhecimento. É estar aberto ao novo, ter um olhar sensível, e estimular o diálogo entre os conhecimentos historicamente sistematizados e demandas da realidade atual e futura”. (SOUZA; SILVA, 2015, p. 120).

Partindo desse pressuposto, compreende-se a necessidade de uma formação que prima pelas bases teóricas da criatividade, na constante busca da ressignificação e da aprendizagem, bem como o fazer mais aberto e dinâmico. Tal compreensão requer transformações das realidades educacionais e, principalmente, pessoas capazes de enfrentar os desafios da atualidade na busca de novas ideias, ampliando essas realidades em benefício do bem individual e coletivo (TORRE, 2005).

Nessa dimensão, Carneiro (2013, p. 133) frisa a essencialidade de os cursos de formação vivenciarem “[...] experiências que favoreçam a criatividade, utilizando diferentes formas de comunicação e expressão, quando é possível ter liberdade para ousar”. Essas vivências são importantes fatores para o professor ensinar a seus alunos, pois só podemos ensinar aquilo que aprendemos. Esse processo implica experimentar coisas novas para a construção de um conhecimento mais flexível e aberto, que seja embasado em diferentes linguagens, possibilitando a comunicação e a expressão do aluno para que este construa seu conhecimento com criatividade (CARNEIRO, 2013).

Partindo desse pressuposto, faz-se indispensável a construção da formação de professores na perspectiva da criatividade. Isso decorre da importância que essa temática representa para as mudanças da formação humana como princípio de produção do conhecimento na contemporaneidade.

Nesse sentido, a concepção teórica analisada pressupõe a formação docente criativa centrada no espaço escolar, visando práticas pautadas nos diferentes saberes, na busca de novos caminhos para o fazer docente. Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) compreende que a

mudança educacional está relacionada à formação do professor e às transformações das práticas pedagógicas, pois esta necessita se associar aos projetos educativos da escola.

Com esse olhar, Imbernón (2011) afirma que a formação centrada na escola parte da compreensão de um trabalho compartilhado pelo grupo de professores, refletindo conjuntamente as estratégias para solucionar os problemas do âmbito educativo na busca de um ensino que forme alunos e alunas em sua totalidade. O autor salienta como a formação continuada necessita ser pensada em seu sentido amplo, sendo decidida e planejada pelo conjunto de seus pares. Com isso, os professores se tornam sujeitos de suas práticas, investigando os contextos em que atuam, propiciando a troca de experiências diárias a respeito do que acontece na sala de aula e na escola como um todo.

Processos formativos dos professores da Escola Daniel Batista

A Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista, situada em Palmas – TO, no período da investigação primava por uma gestão democrática ao planejar coletivamente novas diretrizes para a mudança do atendimento regular para o de tempo integral. A esse respeito, destaca-se que o Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino é revisado de forma participativa por todos os membros da equipe escolar. Portanto, considera-se que esse documento possui identidade com os atores da Unidade de Ensino.

Os relatos dos professores e dos gestores apresentam evidências dessa perspectiva. Ao questionar a entrevistada acerca da construção dos objetivos do PPP, se estes são discutidos e desenvolvidos por todos (gestores, professores, pais, alunos e servidores da instituição), ela sinalizou a importância de a construção desse documento ser elaborada de forma coletiva:

Nós temos um PPP que vamos sempre revisando, a cada ano a gente faz uma revisão. [...] convida grupo de pais, grupo de alunos líderes da escola, o grêmio, os professores, os servidores, sempre tentamos incluir a todos em um processo que não é fácil. Eu vejo que é devido a nossa cidade ser nova e muito transitória.. As pessoas ainda têm dificuldades de se apropriar dessas questões públicas. [...]. Então, temos dificuldades, porque as pessoas ainda não veem a importância daquela discussão, mas não desistimos, sempre estamos buscando melhorar. (G3, 2015).

É possível apreender, no relato da entrevistada, a importância de esse plano ser revisado anualmente para a transformação das ações educativas. Ela explicita que ainda há resistência da comunidade e de alguns professores na elaboração de novas propostas pedagógicas.

Os fundamentos didáticos pedagógicos do PPP visam “proporcionar momentos de debates sobre novas descobertas e novas teorias, que proporcionem crescimento e novas maneiras de inclusão social por meio do conhecimento” (ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA, 2014, p. 7). Com respaldo nessa afirmação, depreende-se que o documento dispõe de maneira explícita a formação continuada para os professores e os gestores. O documento define como ponto de partida para a realização da formação continuada de professores no espaço escolar suas necessidades pedagógicas.

Neste caso, percebe-se a validade dos aspectos explorados por Nóvoa (1992, 1999), pois é assegurada a necessidade de os professores reconhecerem a escola como lócus de formação e, sobretudo, de se assumirem como protagonistas dessa ação. Assim, torna-se

indispensável que a formação continuada de professores seja diversificada tanto nos modelos quanto nas práticas. Destarte, as novas relações com o saber pedagógico e científico possibilitam uma formação investigativa e criativa.

Por meio dos documentos e observações das formações, percebe-se que os professores e gestores buscam compreender suas as dificuldades a partir das temáticas discutidas. Davis et al. (2014) enfatizam a importância de os professores participarem do planejamento de sua formação. Isso lhes oportuniza planejar e repensar a formação continuada pautada em suas necessidades educacionais, considerando as adversidades do contexto formativo, bem como as mudanças pedagógicas da atualidade.

Reconhecer os problemas e buscar alternativas para suas práticas pedagógicas e transformações destas para alcançar mudanças na dimensão formativa. Sob esse viés, as entrevistadas afirmam a relevância de a formação ser realizada pelos professores no interior da escola, respaldando-os em seus saberes:

[...] Para formação, nós procuramos o tema de acordo [com] a adequação nossa sobre o contexto escolar. Pois quando vêm essas formações de fora muitas vezes ela não entra na nossa realidade. Então, [...] nos reunimos, e buscamos algo para contemplarmos a realidade da nossa comunidade escolar. Mas claro que também na medida do possível vamos fazendo as formações também fora. (P2, 2015).

O que acho mais importante na formação continuada é devido à escola mesmo fazer, primeiro de tudo porque nos deixa sempre preocupados com a nossa prática, está sempre refletindo se o método que estou usando está funcionando. Vamos vendo as ideias novas dos autores que escolhemos para estudar na formação, e começa a se questionar, e questionar-se é bom, porque não ficamos acomodados. Então, a primeira importância da formação é a reflexão e depois porque às vezes pegamos uma ideia de um outro professor, [...] uma ideia simples, que às vezes já nos ajuda [a] ser criativo na aula. (P4, 2015).

Dos relatos acima, é possível deduzir que as professoras compreendem a importância de a formação ocorrer a partir das necessidades da escola. Elas entendem que esse momento é fundamental para compartilhar as experiências, aprender novas metodologias de ensino, além de buscar formas de resolver os problemas que surgem no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, as discussões apresentadas acima apontam para algumas direções para a formação continuada de professores. Em primeiro lugar, ela carece ser pensada pelos professores e gestores, fazer com estes sejam sujeitos de sua formação e, sobretudo, contribuir para o bem individual e coletivo, além de produzir conhecimentos criativos na dimensão pedagógica das instituições de ensino.

Considerações finais

Dessa forma, os dados evidenciam as contribuições da formação continuada no interior da instituição requerem um professor autônomo, crítico e criativo, mesmo diante das dificuldades na realização. Esse cenário encaminha possibilidades para as novas pesquisas em diferentes campos de atuação, no intuito de propiciar uma consciência criativa à equipe educativa da Unidade Escolar estudada. Diante da complexidade da temática e das diferentes práticas realizadas no âmbito escolar — sobretudo, na formação continuada de professores —, percebe-se que esta investigação não se finda. Isso porque a criatividade é compreendida como algo inerente ao ser humano, um potencial que necessita ser desenvolvido nos professores para a construção de novos caminhos na arte de aprender e ensinar, para a construção de um conhecimento autônomo, crítico e criativo.

Portanto, buscar caminhos na contemporaneidade para potencializar a formação continuada de professores implica um trabalho coletivo com base na partilha e no constante diálogo entre os pares, de modo que haja transformação nas práticas pedagógicas e, principalmente, um conhecimento articulado, crítico e criativo. Isso porque as ressignificações das ações docentes dependem que a formação dessa equipe contemple necessidades coletivas para a composição de novas aprendizagens.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 22. n. 40, p. 95-103, jul.-dez. 2013. Disponível em: [viewFile/753/526>](#). Acessado em: ago. de 2020.

CARNEIRO, M. A. B. Criatividade: Potencial a ser desenvolvido em profissionais da Educação Infantil. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.). **Resiliência, Criatividade e Inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG/ED: América, 2013. p. 131-146.

DAVIS, C. L. F. et al. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL DANIEL BATISTA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Escola Municipal de Tempo Integral Daniel Batista. Palmas, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: _____(Org.). **Profissão professor**. Tradução Irene Lima Mendes, Regina Correia e Luísa Santos Gil. Porto: Porto Editora, 1999. p. 13-34.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SOUZA, R. de; SILVA, V. L. de S. Rede internacional de escolas criativas: contribuições na formação de professores. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**. Frorionópolis, v. 13, p. 117-134, 2015. Disponível em: . Acessado em: 25 ago. 2020.

TORRE, S. de la. **Criatividade Aplicada: recursos para uma formação criativa**. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. **Dialogando com a criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. Tradução Cristiana Mendes Rodríguez. São Paulo: Mandras, 2005.

TORRE, S. de la; PUJOL, M. A.; MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. Tradução Susana Vidigal. São Paulo: TRIOM, 2008.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (Org.). **A escola que mudou**. Que mude a

formação de professores. 3.ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 13-34.